

Pioneiras Em Foco: O Resgate Das Primeiras Diretoras Do Cinema Brasileiro¹

Letícia Magalhães PEREIRA²

Adinan Carlos NOGUEIRA³

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Poços de Caldas, MG

RESUMO

A terceira onda do feminismo, além de focar na reivindicação de direitos e na luta contra retrocessos, também tem como característica importante o resgate de mulheres da história que não faziam, até agora, parte do cânone ou das discussões em suas respectivas áreas. Isso pode ser muito bem observado, por exemplo, no resgate da história de Alice Guy-Blaché, primeira mulher cineasta e primeira pessoa de qualquer gênero a fazer um filme de ficção, no final do século XIX. A redescoberta de Guy-Blaché vem sendo feita em ambiente acadêmico, na internet, através de publicações em sites e redes sociais, e em outras mídias, como o próprio cinema, através de documentários sobre ela. Tendo Guy-Blaché como referência, a presente pesquisa investiga se a redescoberta das primeiras cineastas do cinema brasileiro aconteceu, ou está acontecendo, de forma semelhante. Para isso, foram escolhidas três pioneiras - Cleo de Verberena, Carmen Santos e Gilda de Abreu - e seus nomes foram pesquisados, entre aspas, nas bases de dados acadêmicas Google Scholar e Academia.edu, onde podiam ser encontrados em trabalhos acadêmicos totalmente sobre elas ou elas serem apenas citadas em trabalhos de diferentes escopos na área do cinema. Foram encontrados mais resultados para Carmen Santos, incluindo nestes resultados pesquisadoras homônimas, seguida de Gilda de Abreu e, por último, Cleo de Verberena. Notou-se também que a maioria dos resultados eram de trabalhos publicados a partir de 2018. Após esta análise da produção acadêmica sobre as cineastas pioneiras, os nomes das mesmas três diretoras foram pesquisados no Banco de Conteúdos Culturais do site da Cinemateca Brasileira e no Google, e como hashtags na rede social Instagram, que fornece métricas para hashtags, ao contrário de outras redes, como Twitter e Facebook. Apenas no Banco de Conteúdos Culturais da Cinemateca Gilda de Abreu supera Carmen Santos em resultados, sendo estes sobretudo fotos de seus filmes. Na pesquisa Google, foram

¹ Trabalho apresentado no IJ 04 – Comunicação Audiovisual do XXV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 26 a 28 de maio de 2022.

² Historiadora, crítica de cinema e graduada em biblioteconomia. E-mail: le_mag_pereira@yahoo.com.br

³ Publicitário, mestre em Administração e Desenvolvimento Organizacional e doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade Lusófona de Lisboa. E-mail: adinan@pucpcaldas.com.br

encontrados mais citações e conteúdos sobre Carmen Santos - incluindo conteúdos sobre homônimas - novamente seguida de Gilda de Abreu e, por último, Cleo de Verberena. No Instagram, a liderança permanece com Carmen Santos, e depois vêm, muito próximas em resultados, Gilda de Abreu e Cleo de Verberena. A fase seguinte da pesquisa incluiu a leitura de artigos científicos e artigos em sites sobre cinema e cultura encontrados na pesquisa inicial, para criar uma breve biografia das três pioneiras, configurando assim um estudo de revisão integrativa. Nessa fase, também foram levadas em conta informações adquiridas em publicações oficiais - livros e revistas - e em produtos audiovisuais tais como curtas-metragens e episódios de série documental para televisão e streaming. Cleo de Verberena (1904-1972), nascida em Amparo, interior de São Paulo, é a primeira diretora do cinema brasileiro de que se tem notícia, tendo realizado um único filme, do qual foi também produtora e estrela: *O Mysterio do Dominó Preto*, de 1931, hoje considerado perdido. Fundadora, com o marido, do estúdio Épica Filmes, Cleo vem sendo redescoberta a partir de 2017 principalmente através de pesquisas de Marcella Grecco de Araújo, que apresenta os resultados de sua busca científica em congressos, artigos e, mais recentemente, no livro *Cleo de Verberena e O Mysterio do Dominó Preto*, publicado em 2022. Seu pioneirismo é a característica destacada quando é assunto de publicações em sites e redes sociais. Carmen Santos (1904-1952), nascida em Portugal e emigrada ainda jovem, é a pioneira do cinema brasileiro cujo interesse começou há mais tempo, sendo tema de curta-metragem já em 1969 e de livro em 2002. Diretora, produtora, roteirista e atriz, Carmen vem sendo estudada por vários acadêmicos, entre eles Ana Pessoa, pesquisadora da Fundação Casa de Rui Barbosa e autora do livro *Carmen Santos: O cinema dos anos 20*. Nos últimos anos, a carreira de Carmen Santos, na frente e atrás das câmeras, vem despertando renovado interesse em diversos pesquisadores, tendo ela sido tema de algumas monografias, e mesmo em produtores de conteúdo para sites, blogs e redes sociais. Gilda de Abreu (1904-1979), que se dedicou a várias artes, incluindo o cinema, o teatro, a música e a literatura, foi tema de dissertação de mestrado em 2006 e, mais recentemente, teve alguns de seus filmes analisados pelas pesquisadoras Sheila Schvarzman no congresso da Socine em 2012, Margarida Maria Adamatti em mais de um artigo sobre a intermedialidade no filme *O Ébrio* e Letícia Magalhães Pereira em artigo publicado na *Revista Filme Cultura* em 2018. Em sites e nas redes sociais, além

de resgates sobre os filmes que dirigiu, Gilda de Abreu é lembrada como cantora, ao lado do marido e constante colaborador Vicente Celestino. Ademais dos artigos científicos e online que foram analisados sobre as pioneiras em que elas eram tratadas separadamente, foram encontrados também trabalhos sobre estas pioneiras tratadas em grupo, destacando-se entre os trabalhos o documentário de curta-metragem *Mulheres de Cinema*, realizado em 1976 por Ana Maria Magalhães, um artigo no último número da *Revista Filme Cultura* de 2018, em que as trajetórias das cineastas brasileiras pioneiras são comparadas com os caminhos tomados por pioneiras norte-americanas, um capítulo do livro *Mulheres Atrás das Câmeras: As cineastas brasileiras de 1930 a 2018*, publicado em 2019, um capítulo do livro *Feminino e plural: Mulheres no cinema brasileiro*, também publicado em 2019, e um episódio da série documental *As Protagonistas*, lançada em 2021 e dirigida pela cineasta Tata Amaral. O principal problema de pesquisa era descobrir se o que está sendo pesquisado e descoberto sobre as cineastas pioneiras dentro das universidades está chegando ao grande público. A conclusão foi que há muito espaço na mídia e muito interesse do público na redescoberta das cineastas pioneiras do cinema brasileiro, com a publicação de livros e a estreia de séries documentais, mas o principal meio de divulgação do trabalho delas é a internet. Faz-se necessário, para melhor e mais ampla divulgação dos pioneirismos destas cineastas, a criação de conteúdos online mais aprofundados, que podem ser inspirados nos trabalhos acadêmicos desenvolvidos com cada vez mais frequência sobre estas pioneiras do cinema brasileiro. Também percebeu-se que uma pesquisa semelhante a esta pode ser feita tomando como base cineastas de outros períodos do cinema brasileiro, como as imigrantes italianas Carla Civelli e Maria Basaglia, que dirigiram nos anos de ouro da chanchada, as diretoras do Cinema Novo e da Retomada.

PALAVRAS-CHAVE

Cinema; Feminismo; Diretoras, História do Cinema; Cinema Brasileiro.

REFERÊNCIAS

- ADAMATTI, Margarida Maria. Caminhos cruzados entre intermedialidade, star system e música no Ébrio de Gilda de Abreu. **Intexto**, n. 42, p. 166-187, 2018.
- ANDRADE, Regina Glória. A sombra de uma estrela-Carla Civelli. **Logos**, v. 4, n. 2, p. 55-60, 1997.

ANDRADE, Regina Glória; SERAFIM, Jose Francisco; COELHO, Sandra Straccialano. Fragmentos da autoria feminina no cinema brasileiro: considerações sobre o cinema de Gilda de Abreu (1904-1979). **AVANCA| CINEMA**, p. 458-465, 2020.

ARAÚJO, Luciana Corrêa de. Cléo de Verberena e o Trabalho da Mulher no Cinema Silencioso Brasileiro. In: HOLANDA, Karla; TEDESCO, Marina Cavalcanti (org.). **Feminino e plural: Mulheres no cinema brasileiro**. 1ª edição. Campinas: Papyrus Editora, p. 15-29, 2017.

ARAÚJO, Marcella Grecco de. **Cleo de Verberena: uma cineasta brasileira**. 2021.

ARAÚJO, Marcella Grecco de. "Cleo de Verberena." In Jane Gaines, Radha Vatsal, and Monica Dall'Asta, eds. **Women Film Pioneers Project**. New York, NY: Columbia University Libraries, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.7916/d8-stg6-p955>. Acesso em: 22 fev. 2022.

ARAÚJO, Marcella Grecco de. **Cleo de Verberena e O Mistério do Dominó Preto (1931)**. 1ª edição. São Paulo: Giostri Editora, 2022.

BARBOSA, Neusa. Pioneiras na realização cinematográfica no Brasil. In: LUSVARGHI, Luiza; SILVA, Camila Vieira da (org.). **Mulheres Atrás das Câmeras: As cineastas brasileiras de 1930 a 2018**. 1ª edição. São Paulo: Estação Liberdade, p. 17-29, 2019.

BRITTO, Rafaella. Carmen Santos e a construção da personagem feminina brasileira. In: **Cine Suffragette**. 2017. Disponível em: <https://medium.com/cinesuffragette/carmen-santos-e-a-constru%C3%A7%C3%A3o-da-personagem-feminina-brasileira-1728726fd3eb>. Acesso em: 11 abr. 2022.

CABRERA, Livia Maria Gonçalves. "NASCI PARA O CINEMA E DE NADA MAIS QUERO SABER": A trajetória imagética de Carmen Santos. **Rascunho**, v. 9, n. 16, 2017.

CABRERA, Livia; TEDESCO, Marina. Carmen Santos em audiovisuais sobre as mulheres no cinema brasileiro: perspectivas de diretoras mulheres. **En la otra isla**, v. 4, n. 1, p. 20-39, 2021.

CARMEN Santos. Direção: Jurandyr Passos Noronha. São Paulo: Instituto Nacional de Cinema, 1969. 1 DVD. (30 min).

COSTA, Juliana. Pioneiras lá e cá. In: **Revista Filme Cultura**. Brasília, n. 63, p. 42-55, 2018.

DE ALMEIDA, Gabriela Alves Santos. **Movimento feminista e a cultura popular: Reflexões sobre a terceira onda feminista**. Coimbra, 2018.

DE OLIVEIRA CHAMPANGNATTE, Dostoiewski Mariatt; CASTRO, Lidiane Nunes. CARMEN SANTOS: GÊNERO, PODER e CINEMA. **Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades**, v. 23, n. 49, p. 4-19, 2020.

GONZAGA, Alice; SABOYA, Ernesto. Carmen Santos. In: **Revista Filme Cultura**. Brasília, n. 33, p. 14-29, 1979.

HOLANDA, Karla. Cinema brasileiro feito por mulheres – um campo de pesquisa. **ComCiência**, 2016. Disponível em: <https://www.comciencia.br/comciencia/index.php?section=8&edicao=128&id=1551>. Acesso em: 20 jan. 2022.

HOLANDA, Karla. Por que não existiram grandes cineastas mulheres no Brasil?. **Cadernos Pagu**, 2020.

MAGALHÃES, Letícia. Gilda de Abreu e o primeiro grande sucesso do cinema brasileiro. In: **Cine Suffragette**. 2017. Disponível em: <https://medium.com/cinesuffragette/gilda-de-abreu-e-o-primeiro-grande-sucesso-do-cinema-brasileiro-c2be90229467>. Acesso em: 18 abr. 2022.

MCMAHAN, Alison. "Alice Guy Blaché." In: Jane Gaines, Radha Vatsal, and Monica Dall'Asta, eds. **Women Film Pioneers Project**. New York, NY: Columbia University Libraries, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.7916/d8-5a4c-yq24>. Acesso em: 30 jan. 2022.

MULHERES de Cinema. Direção: Ana Maria Magalhães. Brasília: Embrafilme, 1976. 1 DVD (37 min).

PEREIRA, Letícia Magalhães. O triunfo de Gilda de Abreu e a brasilidade em O Ébrio. In: **Revista Filme Cultura**. Brasília, n. 63, p. 38-41, 2018.

PESSOA, Ana. Argila, ou falta uma estrela... és tú!. In: **Fênix-Revista De História E Estudos Culturais**, v. 3, n. 1, 2006.

PESSOA, Ana. **Carmen Santos: O cinema nos anos 20**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2002.

PESSOA, Ana. "Carmen Santos." In Jane Gaines, Radha Vatsal, and Monica Dall'Asta, eds. *Women Film Pioneers Project*. New York, NY: Columbia University Libraries, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.7916/d8-cyhg-6s21>. Acesso em: 22 fev. 2022.

PESSOA, Ana et al. **Sob a luz das estrelas: lembrar Carmen Santos**. 2002.

PIONEIRAS! (temporada 1, ep. 1) As Protagonistas [Seriado]. Direção: Tata Amaral. Brasil: Tangerina Filmes, 2021. 1 DVD (30 min.), son., color.

PIZOQUERO, Lucilene. **Cinema e gênero: a trajetória de Gilda de Abreu (1904-1979)**. 2006. Tese de Doutorado. Dissertação de mestrado. São Paulo: Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/284770>. Acesso em: 23 mar. 2022.

SCHVARZMAN, Sheila, Bonequinha de Seda, enfim um filme fotogênico. In: **Estudos de cinema SOCINE**. São Paulo: Annablume, p. 264-276, 2012.

SILVA, Fernanda Andrade. Trabalho, Política E Gênero: O Papel Da Mulher Na História E O Resgate Do Feminismo. In: **XX Redor** - Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas Sobre Mulher e Relações de Gênero. 2018